



MINUTA DA ATA N.º 11

Aos vinte e dois dias do mês de dezembro de dois mil e catorze, pelas vinte e uma horas e vinte minutos, teve lugar a Primeira Reunião da Sessão Ordinária da Assembleia de Freguesia de Canidelo que decorreu no edifício sede da Junta de Freguesia e foi presidida por Célia Maria Mendes Correia. Na Mesa da Assembleia estavam, ainda, Alvarina Fernanda da Costa Ribeiro Oliveira Peixoto, como 1.º Secretário e Marco António Pinto Rodrigues, como 2.º Secretário. A Ordem de Trabalhos foi a seguinte:-----

Ponto Um – Intervenção do Público.-----

Ponto Dois – Período de Antes da Ordem do Dia.-----

Ponto Três – Ordem de Dia.-----

Alínea a) Discussão e votação da formação da Regis Cooperativa.-----

Alínea b) Discussão e votação das Opções do Plano e Orçamento para 2015-----

Alínea c) Discussão e votação do Protocolo sobre o “Espaço Cidadão”.---

Alínea d) Discussão e votação do Protocolo entre a Junta de Freguesia e o Agrupamento de Escuteiros de Canidelo.-----

Alínea e) Discussão e votação da proposta de regulamento para o Conselho Consultivo da Juventude da freguesia.-----

Ponto Quatro – Informação da Presidente do Executivo.-----

Feita a chamada estavam presentes os seguintes membros: **Célia Maria Mendes Correia, Alvarina Fernanda da Costa Ribeiro Oliveira Peixoto, Maria Raquel Feiteira, José Lopes Armando, Marília Carolina Guedes Morgado Moreira Gomes, Joana Alexandra Carvalho Rangel, Marco António Pinto Rodrigues, Graciete Manuela Alves Lourenço, Pedro Manuel Antunes Banhudo, Joaquim António Dias Andrade, Maria Enói de Oliveira da Rocha Natividade, António Joaquim Rodrigues Patornilho, Celso António Almeida Gomes, Alcina da Silva Santos da Silva, Carlos Alberto da Silva Costa, Jorge Filipe Simões Monteiro, Durval Soares Fernandes, Rui Manuel Ferreira dos Santos e Maria João de Matos Rodrigues Macedo.**-----

O membro Célia Maria Guedes Ferreira da Silva Barra justificou a sua ausência e fez-se substituir por Mariana Raquel Mendes Borges de Sousa Augusto que, não podendo estar presente, se fez substituir por Manuel Peixoto. Este, por sua vez, na impossibilidade de se poder apresentar, fez-se substituir por Graciete Manuela Alves Lourenço.-----

O membro Joaquim Fernando Fonseca Pereira dos Santos justificou a sua ausência e fez-se substituir por Rosa Maria Barbosa da Cunha Leite de Mesquita que, não podendo estar presente, se fez substituir por Carlos Alberto da Silva Costa.-----

O membro Diana Sofia Oliveira Valente justificou a sua ausência e fez-se substituir por Rui Manuel Ferreira dos Santos.-----

Pelo Executivo da Junta estiveram presentes: a Presidente, Maria José Guerra Gamboa Campos, a Secretária, Maria Benilde Gabriel de Almeida, o Tesoureiro, Fernando de Carvalho Barrias e os Vogais Eduardo Moreira



Gomes, Manuel António Coutinho Ferreirinha, Maria de Fátima da Silva Ferreira de Sousa e Firmino Pinto da Silva Matos.-----

A eleita Graciete Manuela Alves Lourenço, após identificação por conhecimento pessoal da Presidente da Mesa, foi empossada como membro desta Assembleia de Freguesia.-----

Ponto Um – Intervenção do Público.-----

A Presidente da Mesa abriu as inscrições para os elementos do público que quisessem intervir. Inscreveram-se os seguintes cidadãos: Margarida Cardoso, António Teixeira, Joaquim Santos, Fernando Lacerda e Hermínio Almeida.-----

MARGARIDA CARDOSO – Começou por se referir ao estado do piso da Rua Entre Muros, entre a Urbicoope e a pedreira, troço percorrido por si todos os dias, perguntando para quando o seu arranjo. Tendo reparado que os ciclistas transitam na ciclovia à beira-mar e beira-rio a grandes velocidades, colocando os transeuntes em perigo, solicitando a intervenção possível para evitar eventuais excessos por parte dos ciclistas. Propôs, por exemplo, a colocação de sinalética.-----

A Presidente do Executivo disse que a Rua Entre Muros será toda arranjada e até alargada num certo troço, começando numa praceta, junto à Urbicoope. Demorou mais tempo, devido a negociações com o proprietário da Quinta do Fojo. Há, também, uma certa pressão, sobre a REFER, para o arranjo do pontão. Já tomou conhecimento da situação com os ciclistas e a primeira responsabilidade é deles, mas infelizmente esse comportamento é recorrente. tomou nota da proposta de sinalização.-----

ANTÓNIO TEIXEIRA – Veio manifestar o seu descontentamento com os acontecimentos da última assembleia, relativamente à Chaminé do Fojo. Tudo o que aconteceu, serviu para apagar o mau procedimento da Câmara em todo o processo. Referiu-se ao facto de a Presidente da Assembleia ter decidido da extinção da Comissão de Inquérito com o voto de qualidade. Tal atitude favoreceu a Câmara, o que não o admira, dado o cargo que ocupa na Câmara.

A Presidente do Executivo disse que o debate democrático tem um calor que pode não ser entendido por todos. Não há desrespeito, nem faltas de educação. Aconselhou o cidadão a informar-se sobre o PDM da zona que não salvaguardava a Chaminé da Fojo. Por isso mesmo, já solicitou informação nesse sentido, sobre a situação da Chaminé da Estamparia de Lavadores.-----

Dado que o cidadão pretendia responder à Presidente do Executivo, a Presidente da Mesa informou que tal não seria possível, devido ao regimento em vigor. Poderia voltar a intervir na próxima Assembleia.-----

JOAQUIM SANTOS – Tomou a palavra para manifestar o seu descontentamento com os actuais e anteriores executivos da Câmara e da Junta de Freguesia. Não percebe o porquê de tanto alarde com o Caminho dos Vales, porque, na sua opinião, nasceu mal e está mal concebido. Referiu-se ao muro construído na Rua Estamparia de Lavadores, que veio ocupar parte da via e que nenhum dos executivos impediu a sua construção. Congratulou-se com facto de o representante da CDU apresentar problemas da freguesia porque se desloca a vários locais, o que não acontece com os representantes nem do PS nem do PSD.-----



A Presidente do Executivo disse que o Caminho dos Vales não é uma rua, é um caminho e o trabalho feito permite que aquelas famílias possam ter melhores acessos. Naquele local, vai haver, futuramente, uma rua, que vai terminar na Rampa das Eiras, a executar pela Câmara. Não são só as grandes obras que contam; são aquelas que fazem diferença na vida dos moradores e aquele grupo de moradores tem uma grande diferença nas suas vidas. Quando o Executivo tomou posse, já a casa da Rua Estamparia de Lavadores estava a ser construída e verificou-se que, com chuva, inundava as casas em frente. Foi solicitada a intervenção da Câmara e a situação foi sanada. O proprietário já manifestou a sua inquietação com o mal-estar que está a provocar na vizinhança, mas está tudo aprovado pela Câmara. -----

FERNANDO LACERDA – Tomou a palavra para começar por dizer que trouxe o recado de um morador da Rua de São Paio, que o informou que a placa toponímica desta rua, no cruzamento com a Rua de Bustes, desapareceu e que solicita a sua reposição. Falou sobre a apropriação do espaço público, por particulares, como a invasão de árvores nos passeios. Citou, neste aspecto, o caso de um morador da Rua do Verdinho, cujas árvores, para além de invadirem o passeio, também envolvem as lâmpadas, tornando a rua mais insegura. Referiu-se a outras situações como o muro da Rua Estamparia de Lavadores, do passear cães nas ruas, deixando dejectos, ou do estacionamento abusivo de autocarros. Referiu-se às bombas de gasolina dos 4 Caminhos, dizendo que não são as bombas que estão mal, porque já lá estão há muitos anos e fazem falta. O que está mal é o comportamento dos condutores que preferem perturbar a ordem pública, em vez de irem dar uma volta, aguardando vez para abastecerem. O civismo deixa realmente muito a desejar. Terminou, perguntando qual o tempo regulamentar do Período de Antes da Ordem do Dia. -----

A Presidente da Mesa disse que este Período tem o tempo de uma hora, mas que neste tempo não é contabilizado o tempo de apresentação de moções ou de defesa da honra, o que faz com que se prolongue por um pouco mais. -----

A Presidente do Executivo disse estar solidária com a questão apresentada da apropriação de espaços públicos. É um assunto recorrente em Canidelo e a Junta vai respondendo da melhor forma que pode, solicitando muitas vezes a intervenção da Câmara, na questão da limpeza dos terrenos. A Junta tem admitido uma forma de actuação que é deixar as pessoas limparem os terrenos e depois ir lá levantar os lixos, colaborando assim na limpeza. Há muito por fazer, porque há muita falta de colaboração da população. Tem havido muitas queixas relativamente a cães nas ruas, quer relativamente aos dejectos, quer a cães vadios que assustam a população. A Junta está a tentar com a Associação Senhores Bichinhos a forma de controlar este problema. Na questão das bombas dos 4 Caminhos, está a tentar mudar-se as paragens, mas realmente é tudo uma questão de cidadania. Afirmou ter tomado nota da questão da Rua do Verdinho. -----

HERMÍNIO ALMEIDA – Disse já ter trazido, como membro da Assembleia e como membro do público, várias vezes, a questão das árvores da Quinta do Fojo e o problema vai-se arrastando. Afirmou não ser verdade que a Rua Entre Muros vá ter no seu início uma rotunda; a rotunda vai estar no início da Rua Quinta da



Bela Vista. Não se conforma com o facto de a Chaminé do Fojo ter ido abaixo e contra isso, nada se pode fazer. Mas podia ter-se apurado os responsáveis por esse acto. As pessoas que o tentaram fazer foram muito maltratadas nesta Assembleia de Freguesia. Não lhe parece que a resposta dada ao Sr. António Teixeira seja convincente, porque o PDM não diz nada ao comum dos cidadãos, e não deve ser adiada a participação das pessoas para próximas assembleias de freguesia. Continuou, referindo-se a dois contentores que existiram na Rua Rio dos Lagos e aos quais alguém deitou fogo, havendo no seu lugar, agora, uma lixeira. Terminou, falando sobre o posto de abastecimento dos 4 Caminhos, dizendo que não são só os automobilistas que impedem a passagem dos transeuntes, porque já viu essa passagem impedida pelo camião de abastecimento.-----

A Presidente do Executivo manifestou a sua preocupação com o fogo-posto na zona do Meiral, que ao ser lançado aos contentores, já afectou automóveis e traz bastante inquietos os moradores. Para agravar a situação, a PSP não tem quaisquer pistas. Os contentores têm sido rodados, mas a situação mantém-se.-----

Ponto Dois – Período de Antes da Ordem do Dia.-----

O 2.º Secretário fez a leitura da correspondência chegada à Assembleia de Freguesia (*Anexo n.º 1*).-----

A Presidente da Mesa abriu as inscrições para os eleitos que se quisessem pronunciar neste ponto da ordem de trabalhos.-----

ALCINA SILVA – Começou por apresentar um Voto de Pesar pelo falecimento do Sr. Joaquim da Silva Ferreira (**Documento A**). Continuou, referindo-se aos acontecimentos da última assembleia, que culminaram na extinção da Comissão de Inquérito. Afirmou que o PSD e o CDS/PP continuam contra a destruição da chaminé do Fojo. Acusou o PS e o BE de não terem querido descobrir a verdade em relação aos responsáveis por esse desfecho. Disse compreender o porquê desse desprendimento: são pessoas que não têm ligações a Canidelo, nomeadamente a Presidente do Executivo e a eleita Raquel Feiteira. Afirmou que a Presidente do Executivo está a granjear muitas simpatias, mas isso não chega: é necessário ir mais longe na defesa de Canidelo e dos seus habitantes, mesmo que seja necessário ir contra os líderes hierárquicos. Manifestou o seu descontentamento com a forma como os membros da comissão de inquérito foram ofendidos pela eleita Raquel Feiteira, na última assembleia. Disse que a atitude da eleita não será tomada como ofensa pessoal e que não terá qualquer peso na forma como as suas relações de irão desenrolar futuramente.-----

PEDRO BANHUDO – Tomou a palavra para fazer a leitura de um Voto de Pesar, sobre o falecimento do Sr. Joaquim da Silva Ferreira (**Documento B**).-----

A Presidente do Executivo tomou a palavra para se associar aos dois votos de pesar apresentados, manifestando a simpatia que o falecido lhe merecia. Continuou, afirmando que não vive de simpatias e que trabalha. Já conhece Canidelo há muitos anos, por causa do seu trabalho como assistente social. Servir Canidelo ou outra parte do país é igual. Rentabiliza a sua aprendizagem ao serviço das pessoas e não o faz por folclore.-----



JOSÉ ARMANDO – Tomou a palavra para se congratular com a realização dos Cantares ao Menino que teve lugar na Igreja Matriz, no passado dia 20 de dezembro. Espera que este evento se volte a repetir nos próximos anos. -----

A Presidente do Executivo disse que esta iniciativa teve este ano um formato diferente do ano passado. Lamentou a pouca assistência registada, mas os gostos adquirem-se e espera chegar a mais pessoas nos próximos anos. -----

MARIA JOÃO MACEDO – Na sua intervenção, procedeu à leitura de uma Proposta de Recomendação, em defesa do património arqueológico industrial do concelho (**Documento C**). -----

DURVAL FERNANDES – Começou por dizer que a CDU se associa aos 2 votos de pesar apresentados. Continuou, dizendo que a CDU já apresentou uma moção para preservar a chaminé da Estamparia de Lavadores. Informou o Sr. Joaquim Santos que não é o eleito Durval que faz as visitas à freguesia mas o colectivo da CDU. Desejou boas-festas a todos, tendo deixado uma palavra especial para aqueles que passam necessidades em Portugal. Sendo o próximo um ano de eleições, convidou os canidenses a reflectirem sobre as opções políticas que se lhes apresentam. Continuou, referindo-se à construção da Conforama, a que já tinha feito referência numa assembleia anterior. Na altura, tinha dito, de acordo com informação de moradores, que a Conforama tinha crescido cerca de 4 metros, o que foi contestado pelo vogal do Executivo Manuel Ferreirinha. Repetiu essa afirmação, solicitando esclarecimentos. Tendo-se perdido a oportunidade de criar uma rua naquela zona, bastando cortar um pouco ao muro da superfície comercial, é importante a colocação de iluminação naquele caminho e a atribuição de designação toponímica. Numa visita à zona do Rio dos Agriões, informou que na Travessa dos Agriões, há falta de passeios e o tubo de águas pluviais está todo descoberto até à Rua do Espinheiro. Na Rua dos Agriões, há um muro a cair, não tem saneamento, nem recolha de águas pluviais. O piso tem bastante gravilha e há um prédio que despeja água para o piso, provocando o abatimento deste. -----

A Presidente do Executivo saudou a proposta apresentada pelo BE, pois Canidelo necessita que se cuide da sua história, tendo citado vários casos, como a Seca do Bacalhau, o Pombal da Quinta do Paço, a Casa do Paço, a Casa do Sá (a ser contemplada pelo QREN) e as capelinhas. Disse já ter solicitado à Câmara a criação de uma equipa para estudar a situação da chaminé da Estamparia de Lavadores. Em resposta à saudação que o eleito Durval Fernandes deixou para os mais necessitados, informou que a igreja “Shalom” trouxe a Canidelo um grupo de uma centena de sem-abrigo do Porto, para almoçar, tendo estado presentes também algumas pessoas de Canidelo referenciadas como carenciadas. Este almoço serviu para a assistente social da Junta, que também esteve presente, comprovar melhor as realidades de que já tem conhecimento. Aproveitou para agradecer o trabalho que o Dr. Manuel Machado faz no apoio à população de Canidelo, nas questões ligadas às finanças. Tomou nota das questões relacionadas com a zona do Rio dos Agriões. A iluminação da Rua nas traseiras da Conforama será considerada e tentar-se-á encontrar a melhor solução. Em relação à construção da Conforama, deu a palavra ao vogal Manuel Ferreirinha para prestar mais esclarecimentos. -----



MANUEL FERREIRINHA – Disse que chegaram à Junta 2 processos: um de demolição e outro de licenciamento, que correspondia sensivelmente ao que lá estava anteriormente construído. Quando foi interpelado sobre esta questão, admitiu que em aditamento poderiam existir alterações, mas que não acreditava que a altura pudesse crescer 4 metros, pois tal correspondia ao aumento de mais um piso, pelo menos. As informações vindas da Câmara dão conta que a implantação é sensivelmente a mesma, havendo alterações significativas apenas a nível de materiais utilizados (mais resistentes a incêndios) e na fachada. Afirmou que o edifício não cresceu 4 metros. O muro a que o eleito se referiu é um muro de contenção e seria muito complicado e dispendioso mexer-lhe para alargar a rua.-----

DURVAL FERNANDES – Repetiu as afirmações dos moradores de que a construção cresceu cerca de 4 metros. O muro em questão parece-lhe que apenas uma parte do parque de estacionamento que nem é muito utilizada. ----

A Presidente do Executivo disse que no contacto que tem mantido com moradores da zona não lhe tem sido dada a informação de que a Conforama tenha crescido 4 metros. Informou que iria pedir informação à Câmara nesse sentido, para melhor esclarecimento da situação.-----

RAQUEL FEITEIRA – Depois de deixar votos de boas-festas, disse que a intervenção da eleita Alcina Silva foi muito personalizada e não permite resposta política. Depois, fez alguns esclarecimentos sobre a questão da chaminé do Fojo: disse que não há verdades escondidas, porque todo o processo foi público, tendo inclusive chegado ao tribunal. Manifestou tristeza por ser acusada de não se interessar pelas questões de Canidelo, por não ser de cá. Deixou um apelo à oposição para que dedique os debates a melhorar as condições de vida dos canidenses. -----

DURVAL FERNANDES – Na sua intervenção, disse que a eleita não mencionou nada de novo. Gostaria de saber porque é que o PS não quis continuar com a comissão de inquérito.-----

Não havendo mais intervenções, a Presidente da Mesa, sugeriu que os documentos apresentados fossem colocados à votação.-----

RAQUEL FEITEIRA – Sugeriu que os 2 votos de pesar fossem alvo de fusão, dado que o conteúdo é bastante semelhante.-----

A Presidente da Mesa secundou esta sugestão, perguntando aos subscritores das duas moções se se opunham. Os documentos seriam postos à votação em separado e, depois, a Presidente da Mesa faria a junção para remeter à família. Seguidamente, os trabalhos foram interrompidos por 5 minutos para análise dos documentos apresentados. Retomados os trabalhos, foram os 3 documentos postos à votação, tendo sido obtidos os seguintes resultados:-----

Documento A – aprovado por unanimidade.-----

Documento B – aprovado por unanimidade.-----

Documento C – aprovado por maioria, com votos a favor do PSD, do CDS, da CDU e do BE e abstenções do PS.-----

RAQUEL FEITEIRA – Tomou a palavra para fazer uma declaração de voto, em nome do PS, dizendo que as abstenções se deveram ao facto de o documento C visar todo o concelho e não apenas Canidelo, parecendo-lhes que assim extrapola as competências da assembleia.-----



JOAQUIM ANDRADE – Justificou o voto favorável do PSD e do CDS, por ser em consciência, mas acha o documento C inoportuno, pois não está de acordo com a posição assumida pelo BE em toda a questão da chaminé do Fojo. -----

MARIA JOÃO MACEDO – Disse que este documento visa o património do concelho e não só de Canidelo e por isso está endereçado à Câmara de Gaia.

Ponto Três – Ordem de Dia. -----

Tendo sido interpelada nesse sentido, a Presidente da Mesa explicou que a discussão e votação das Atas das Sessões Anteriores não faz parte da Ordem de Trabalhos, pois, como foi dito na reunião de líderes, só seria incluído se todas as atas estivessem prontas. No entanto, face à interpelação, disse que, se todos estivessem de acordo, na próxima reunião seria acrescentada uma alínea f) à ordem do dia, com esse conteúdo. -----

Alínea a) Discussão e votação da formação da Regis Cooperativa. -----

A Presidente da Mesa deu a palavra à Presidente do Executivo para apresentar esta alínea da Ordem de Trabalhos. -----

A Presidente do Executivo disse que esta votação visa conseguir a autorização da Assembleia para que a freguesia colabore com a Câmara na constituição desta Cooperativa voltada para a educação, desporto, cultura e tempos livres no Concelho. Nasce da extinção da GaiaNima e da dificuldade da Câmara em manter nos seus quadros todo o pessoal das infra estruturas desportivas e de lazer. O capital é de 50 mil euros, sendo 45 mil da Câmara e 5 mil podem ser adquiridos em títulos pelas juntas ou por entidades particulares. -----

MARIA JOÃO MACEDO – Tomou a palavra para fazer a leitura de uma interpelação – **Anexo n.º 2.** -----

DURVAL FERNANDES – Perguntou qual a pressa em aprovar esta Cooperativa. Nesta proposta não se fala na integração dos funcionários na GaiaNima nesta Cooperativa, até porque defende que estes podem e devem ser integrados nos serviços municipalizados. Perguntou onde estão os estudos encomendados pela Câmara e disse que este assunto só será discutido na Assembleia Municipal no próximo mês de Janeiro. O Tribunal de Contas já tem chumbado algumas cooperativas baseadas neste modelo. As empresas municipais não têm sido um bom modelo de gestão, como é o caso da Gaia Nima. Esta cooperativa não lhe parece ser o melhor modelo de gestão. Defende que o desporto, a cultura e a educação devem estar sob a alçada do poder democrático e não numa cooperativa deste género. -----

A Presidente do Executivo informou que as freguesias podem adquirir um mínimo de 20 títulos, ao custo de 5 euros, perfazendo um total de 100 euros; algumas juntas já decidiram adquirir 40 títulos. A GaiaNima deveria ser extinta até ao final de 2014 e o processo de concurso dos funcionários atrasou-se e foi pedido um prolongamento. O grande problema, contudo, está no pessoal contratado que exerce funções nos equipamentos municipais e que não pode ser absorvido pela Câmara. As cooperativas em Portugal até são de boa memória e esta pretende ser de interesse público e de interesse para os trabalhadores. É verdade que precisa passar pelo crivo do Tribunal de Contas. A Junta necessita que haja uma outra entidade a tomar conta do Campo do Canidelo que é uma enorme despesa para o erário da Junta e quem sabe se



mesmo o Parque de Campismo não poderá vir a ser gerido por essa entidade. São apenas exemplos que se multiplicam por todo o concelho. ----- Não havendo mais intervenções, a Presidente da Mesa colocou o documento à votação, tendo sido aprovado por maioria, com votos a favor do PS e do BE, votos contra da CDU e abstenções da PSD e do CDS/PP. -----

DURVAL FERNANDES – Na sua intervenção, fez a leitura de uma declaração de voto – **Anexo n.º 3**.-----

JOAQUIM ANDRADE – Tomou a palavra para dizer que compreende as preocupações da Presidente do Executivo, mas que o seu partido tem muitas dúvidas acerca desta solução. Não quiseram, contudo, criar obstáculos à sua aprovação e daí o facto de se terem absterido.-----

A Presidente da Mesa, dado o adiantado da hora, sugeriu que a alínea d) passasse para alínea b), por se tratar de um assunto cujo tratamento seria mais rápido do que as alíneas que a precedem. As restantes alíneas passariam para a próxima reunião. Tendo obtido a concordância de todos os eleitos, passou-se à alínea seguinte da Ordem de Trabalhos.-----

Alínea b) Discussão e votação do Protocolo entre a Junta de Freguesia e o Agrupamento de Escuteiros de Canidelo.-----

A Presidente do Executivo, apresentando esta alínea, disse que os escuteiros já há bastante tempo que ocupam o pré-fabricado, cedido pela Junta, na zona da feira. Esta cedência não estava, contudo, formalizada. Não há nenhuma alteração, apenas se formaliza um compromisso verbal com o último Executivo e tem o aval das duas partes.-----

CARLOS COSTA – Como antigo escuteiro, perguntou se é juridicamente legal fazer um acordo com a chefe do agrupamento de escuteiros em vez de ser com o presidente distrital do Corpo Nacional de Escutas.-----

A Presidente do Executivo esclareceu que o protocolo é com o agrupamento de escuteiros e não com a chefe, foi elaborado pela advogada da Junta e observado pela organização dos escuteiros que assim o aceitou. O objectivo é permitir que direitos e deveres se mantenham independentemente de quem esteja à frente do agrupamento de escuteiros ou do Executivo da Junta. Aproveitou para chamar à atenção para um documento que seguiu com a restante documentação entregue aos eleitos e que é um aditamento ao contrato de arrendamento do edifício dos Serviços Sociais e que permite à ASSIC garantir outros serviços face à Segurança Social.-----

Posto à votação, este protocolo foi aprovado por maioria, com votos a favor do PS, do PSD, do CDS/PP e da CDU e uma abstenção do BE.-----

Estando prestes a esgotar-se o tempo regimentar, a Presidente da Mesa sugeriu que os trabalhos fossem interrompidos, passando os restantes pontos para uma próxima reunião, a ter lugar no dia 29-12-2014, o que obteve a aprovação de todos os presentes.-----

JOAQUIM ANDRADE – Solicitou a palavra para desejar a todos os presentes votos de boas-festas.-----

A Presidente do Executivo desejou, também, boas-festas e ofereceu um PIN com o brasão da freguesia a todos os presentes.-----

Seguidamente, a 1.ª Secretária fez a leitura da minuta da ata desta reunião, que posta à votação, foi aprovada por unanimidade.-----



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE CANIDELO

VILA NOVA DE GAIA

9

Nada mais havendo a tratar, foi a Sessão Ordinária da Assembleia de Freguesia de Canidelo, dada por terminada, eram zero horas e treze minutos do dia vinte e três de dezembro de dois mil e catorze, da qual foi lavrada a presente ata que vai ser assinada pela 1.^a Secretária e pela Presidente da Assembleia de Freguesia. -----
